

Tallys Newton Fernandes de Matos  
(Organizador)

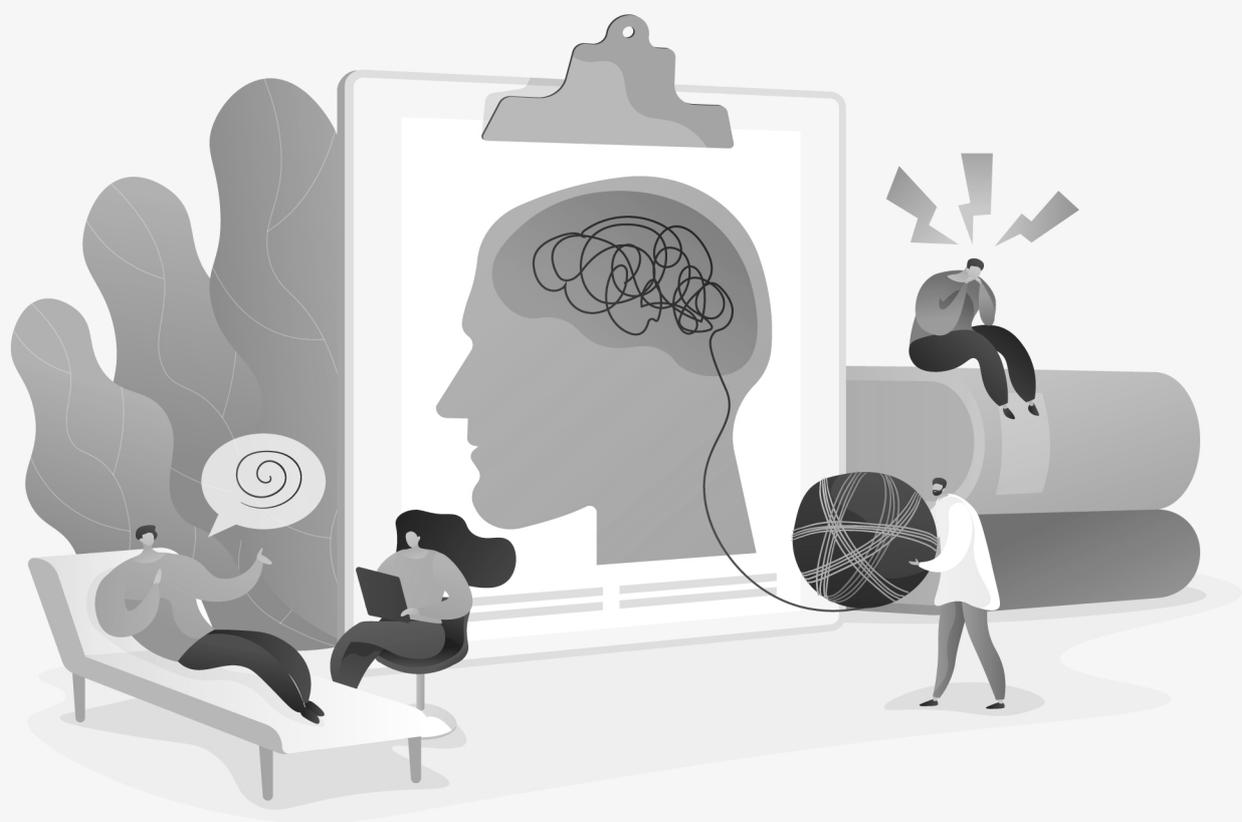


# A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

× × × × × ×  
× × × × × ×  
× × × × × ×  
× × × × × ×

Tallys Newton Fernandes de Matos  
(Organizador)



*A Psicologia em  
Diferentes Contextos e  
Condições*

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

x x x x x x  
x x x x x x  
x x x x x x  
x x x x x x

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

**Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

**Edição de Arte** Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Revisão** Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## A psicologia em diferentes contextos e condições

**Editora Chefe:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário:** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Edição de Arte:** Luiza Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Tallys Newton Fernandes de Matos

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P974 A psicologia em diferentes contextos e condições 1 [recurso eletrônico] / Organizador Tallys Newton Fernandes de Matos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-187-9

DOI 10.22533/at.ed.879202007

1. Psicologia. I. Matos, Tallys Newton Fernandes de.

CDD 150

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A importância dos estudos e investigações no segmento do desenvolvimento humano referem-se as diferentes formas de atuação e intervenção que possibilitam a potencialização da evolução humanidade através de elementos norteadores na busca por uma qualidade e excelência de vida dos seres humanos.

Neste aspecto, ao tratar de estudos direcionados ao desenvolvimento humano, destacamos elementos comuns, como o desenvolvimento físico-motor, intelectual, afetivo-emocional e social, que vão desde o nascimento até a idade adulta. Estes elementos, que são estruturados e organizados através da atividade mental, vão se aperfeiçoando e solidificando até o momento em que todos eles, plenamente desenvolvidos, busquem um estado de equilíbrio.

É importante, neste cenário, destacar que os fatores que influenciam o desenvolvimento humano são a hereditariedade, o crescimento orgânico, a maturação neurofisiológica, o meio ambiente, e os aspectos físico-motor, intelectual, afetivo-emocional, e social. Ressalta-se que todos estes aspectos relacionam-se permanentemente de modo dinâmico.

As teorias do desenvolvimento humano tem um foco específico para cada área e segmento de atuação, seguindo o seu momento histórico e objeto de estudo, assim como o seu sentido ideológico e objetivo. Tais estudos, no segmento do desenvolvimento humano, tiveram também grandes influências de autores como Piaget, Vygotsky e Wallon, que contribuíram significativamente para a transformação do conhecimento, assim também como abordagens específicas como Psicanálise, Gestalt e Behaviorismo.

Todavia, a obra “A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições 1” aborda questões inerentes à “gravidez”, ao “nascimento”, à “infância” e “adolescência”. Tais artigos foram selecionados e escolhidos tendo em mente o eixo do desenvolvimento humano. Já o volume 2, também organizado pelo mesmo autor, aborda outros contextos da psicologia. Fica, aqui, um convite à leitura e apreciação.

A gravidez é um evento que é resultante da fecundação do óvulo pelo espermatozoide. Ocorre dentro do útero e é responsável pela geração de um novo ser. É um momento de grandes transformações para a mulher, física e psicologicamente, tendo em vista que, durante o percurso da gestação, o corpo sofre modificações e se preparando para o parto e para a maternidade. Mas não somente a gestante para por transformações, seu (sua) parceiro (a) e para toda família também, pois existem diferentes demandas e expectativas que possibilitaram novas mudanças na dinâmica familiar.

Após o nascimento vem a infância, que tem períodos e etapas diferentes, de acordo com o autor que esteja sendo estudado. Porém, aqui apresentaremos algumas características que alicerçam, de modo geral, a construção da personalidade do sujeito, que formarão bases no estabelecimento de condutas e valores na transposição para a adolescência e vida adulta. Dessas, destacamos as coordenações sensoriais e motoras,

configurações de percepções e hábitos, a função simbólica, a linguagem, a construção do pensamento e raciocínio, a construção da lógica e da noção de realidade, noção de moral e ética (direcionado ao respeito e obediência), pensamento dedutivo, autonomia, socialização, elaboração de significados, dedução e abstração.

Posterior a infância temos a adolescência, que é um período marcado por transformações biopsicossociais. A primeira mudança é a física, através do crescimento da estatura. Há, na adolescência, características comuns como: a busca de si mesmo e sua identidade, tendência grupal, necessidade de intelectualizar e fantasiar, crises religiosas, deslocamento temporal, atitude sexual, atitude social reivindicatória, contradições sucessivas em todas as manifestações de conduta, separação progressiva dos pais e constantes flutuações do humor.

Neste âmbito, é importante que estudos possibilitem a investigação sistematizada da dinâmica cultural que está em constante transformação, possibilitando novas formas de atuação na diversidade. Vale ressaltar que a obra “A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições 1”, abordando “gravidez”, “nascimento”, “infância” e “adolescência”, traz questões inerentes à gestação de alto risco, ser mãe, ao luto do filho ideal, à violência sexual, à saúde mental, ao autismo, à relação cuidador-criança, à síndrome de Asperger, aos desafios na adolescência, à escola, à mutilação, as habilidades interpessoais, à depressão e pacientes terminais.

Ademais, a coletânea “A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições 1” explora a diversidade e construção teórica na psicologia através de estudos realizados em diferentes instituições e organizações de ensino superior, nacionais e internacionais. Como pesquisador, saliento, nesse âmbito, que é relevante a divulgação e construção contínua do conhecimento científico em benefício do desenvolvimento da sociedade. Portanto, destaco a Atena Editora como uma plataforma consolidada e confiável, em âmbito nacional e internacional, para que estes pesquisadores explorem e divulguem suas pesquisas.

Tallys Newton Fernandes de Matos

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
PRÉ-NATAL PSICOLÓGICO NA GESTAÇÃO DE ALTO RISCO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM GRUPOS	
Carine Tabaczinski	
Kélin Aparecida da Silva	
Denice Bortolin	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8792020071</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>9</b>
ESTAR GRÁVIDA É SER MÃE? REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DAS MULHERES GRÁVIDAS SOBRE O PROCESSO GESTACIONAL	
Flora Andrade Neves Evangelista	
Leslie Maria Finger Roman	
Marília dos Santos Amaral	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8792020072</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>25</b>
LUTO PELO FILHO IDEAL: EXPERIÊNCIAS DE MÃES DE BEBÊS COM DEFICIÊNCIA	
Julia Bastos de Souza	
Amanda Ribeiro Alves Barbosa	
Miria Benincasa Gomes	
Hilda Rosa Capelão Avoglia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8792020073</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>38</b>
CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL: REFLEXÕES SOBRE UMA PRÁTICA INSTITUCIONAL DE ACOLHIMENTO	
Mônica Petralanda de Hollanda	
Natália de Cássia da Silva Ribeiro	
Tayana Lopes Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8792020074</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>44</b>
DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE PREVENÇÃO ESCOLAR EM SAÚDE MENTAL INFANTIL: UM ESTUDO OBSERVACIONAL	
Marília Ignácio de Espíndola	
Daniela Ribeiro Schneider	
Leandro Castro Oltramari	
Paulo Otávio Andrade Oliveira D' Tolis	
Douglas Garcia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8792020075</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>63</b>
ANTES DE AUTISTA, CRIANÇA: O TRABALHO DO PSICÓLOGO COM CRIANÇAS AUTISTAS	
Isabelle Cerqueira Sousa	
Raíssa Cerqueira Sousa Ferreira	
Milla Vallim	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8792020076</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>72</b>
IMPLANTAÇÃO DE SALA DE ESPERA INFANTIL E A RELAÇÃO ENTRE CUIDADOR-CRIANÇA	
Silvia Helena de Amorim Martins	

Luiza Valeska de Mesquita Martins  
Isabelle Cerqueira Sousa  
Janara Pinheiro Lopes  
Francisca Bertilia Chaves Costa  
Leônia Cavalcante Teixeira  
Ana Maria Fontenelle Catrib

**DOI 10.22533/at.ed.8792020077**

**CAPÍTULO 8 ..... 82**

TREINAMENTO EM HABILIDADES INTERPESSOAIS EM CRIANÇAS COLOMBIANAS COM SÍNDROME DE ASPERGER

María Belén García-Martín  
Diana Ximena Ibáñez Vinchery

**DOI 10.22533/at.ed.8792020078**

**CAPÍTULO 9 ..... 101**

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA AO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Leidiane Fortuna Inada  
Josiane Lopes

**DOI 10.22533/at.ed.8792020079**

**CAPÍTULO 10 ..... 112**

ADOLESCÊNCIA: OS DESAFIOS DE UMA FASE

Marília Gabriela Costa Rezende  
Wilmar Ferreira Neves Neto

**DOI 10.22533/at.ed.87920200710**

**CAPÍTULO 11 ..... 120**

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE ESCOLA PARA ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Marina Kretzer Mello  
Ariela Baumgarten Rezende  
Isabela Potrich de Carvalho  
Marília dos Santos Amaral

**DOI 10.22533/at.ed.87920200711**

**CAPÍTULO 12 ..... 132**

A IMAGEM CORPORAL DA ADOLESCENTE AUTOMUTILADA

Amanda Ribeiro Alves Barbosa  
Julia Bastos de Souza  
Miria Benincasa Gomes  
Hilda Rosa Capelão Avoglia

**DOI 10.22533/at.ed.87920200712**

**CAPÍTULO 13 ..... 143**

RESILIÊNCIA COMO PREDITOR DE HABILIDADES INTERPESSOAIS E PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO EM ADOLESCENTES COLOMBIANOS VULNERÁVEIS

María Belén García-Martín  
Claudia Patricia Guarnizo-Guzmán

**DOI 10.22533/at.ed.87920200713**

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>161</b>
TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR EM PUÉRPERAS ADOLESCENTES: ANÁLISE SITUACIONAL DA LITERATURA	
Wellington Manoel da Silva	
Maria Eduarda da Silva	
Danielly Alves Mendes Barbosa	
Maria Andreelly Matos de Lima	
Evylyene Adlla Cavalcanti Lima	
Gabriela Maria da Silva	
Gabriela Ferraz dos Santos	
Juliana Andrade dos Santos	
Fábia Maria da Silva	
Élida dos Santos de Oliveira	
Ísis Catharine Rodrigues Nascimento	
Tayná Maria Lima Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.87920200714</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>168</b>
A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA EVOLUÇÃO DOS PACIENTES TERMINAIS ATRAVÉS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Danielly de Aguiar Souza	
Aidecivaldo Fernandes de Jesus	
<b>DOI 10.22533/at.ed.87920200715</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>178</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>179</b>

## ADOLESCÊNCIA: OS DESAFIOS DE UMA FASE

*Data de aceite: 05/07/2020*

*Data de submissão: 03/05/2020*

### **Marília Gabriela Costa Rezende**

Graduanda em Psicologia pelo Centro  
Universitário de Mineiros  
Mineiros – GO

<http://lattes.cnpq.br/3405045106496601>

### **Wilmar Ferreira Neves Neto**

Graduando em Psicologia pelo Centro  
Universitário de Mineiros  
Mineiros – GO

<http://lattes.cnpq.br/0439280216296406>

**RESUMO:** O presente artigo buscou conceituar a adolescência, a qual é uma concepção recente geralmente associada à diversos estereótipos, de acordo com autores da Psicologia do Desenvolvimento. Além disso, procurou ressaltar a importância do conhecimento sobre a mesma, de forma que ela representa um período de transição em que abandona-se a identidade infantil à procura de uma nova que atenda as demandas da idade adulta. Para isso, foram feitas entrevistas semiabertas com adolescentes e suas mães e observou-se que principalmente os adultos e os adolescentes mais velhos veem a adolescência como uma

período de rebeldia, já os mais novos relacionam este período à fatores de ordem biológica. Essa incompreensão acerca desta fase faz com que os pais adotem posturas inadequadas que não auxiliam o filho em um desenvolvimento saudável, mas acabam por amplificar os conflitos comuns à adolescência.

**PALAVRAS-CHAVE:** Adolescência. Identidade. Conflito.

### ADOLESCENCE: THE CHALLENGES OF A PHASE

**ABSTRACT:** This article sought to conceptualize adolescence, which is a recent conception generally associated with several stereotypes, according to authors from Developmental Psychology. In addition, it sought to emphasize the importance of knowledge about it, so that it represents a transition period in which the child identity is abandoned in search of a new one that meets the demands of adulthood. For this, semi-open interviews were carried out with adolescents and their mothers and it was observed that mainly adults and older adolescents see adolescence as a period of rebellion, while the younger ones relate this period to biological factors. This misunderstanding about this phase causes parents to adopt inappropriate postures

that do not help their child in healthy development, but end up amplifying the conflicts common to adolescence.

**KEYWORDS:** Adolescence. Identity, Conflict.

## 1 | INTRODUÇÃO

Quando se fala de adolescência é preciso considerar a construção sócio-histórica do conceito desta fase do desenvolvimento humano. Segundo Tourette (2009), somente a partir do século XX a adolescência ganhou espaço particular na sociedade bem como, a partir dessa época, ela começou a ser estudada por pesquisadores como Erikson, mais especificamente durante a década de 1950. Logo, a adolescência ainda é um tema que merece estudo, pois é muito recente.

Além disso, conforme Knobel (1992, p. 11) afirma, a sociedade “projeta suas próprias falhas nos assim chamados excessos da juventude” e adolescência passa a ser configurada apenas em consoante ao que a sociedade lhe encarrega, tendo que assumir todas os seus conflitos. Então a concepção de adolescência aparece corrompida no momento em que os jovens passam a ser reprimidos pelo mundo onde vivem como uma fonte de descarga para os problemas não resolvidos por ele mesmo.

Nesse contexto, o presente artigo visa discorrer sobre a formação da identidade do sujeito durante a adolescência, quais são os fatores que influenciam e interferem este processo e como isso é vivenciado sob o ponto de vista de pais e adolescentes se de forma natural ou patológica. Diante disso, é importante considerar que para uma boa compreensão da adolescência, segundo é preciso perceber “as necessidades psicológicas de uma adolescência no que antes era uma vida adulta serena, e que hoje não pode ser mais do que uma inquietude, uma instabilidade, uma sensação de fracasso que se deve tentar superar de qualquer maneira a qualquer preço” (KNOBEL, 1992, p. 54).

Diante do recente reconhecimento da adolescência como uma fase do desenvolvimento humano e seu respectivo estudo para a caracterização da mesma, faz-se necessário trazer reflexões acerca da visão da sociedade sobre este período, para tirar dela qualquer tipo de estereótipo que possa ser prejudicial à formação do sujeito em análise.

## 2 | REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A adolescência é um conceito relativamente recente e por isso pode ser caracterizado como produto de uma construção social. Dessa forma, ela se caracteriza por ser um período de instabilidade, o que muitas vezes é entendido como um fenômeno patológico, “inerente ao desenvolvimento humano, a adolescência não só foi naturalizada, mas também percebida como uma fase difícil, uma fase do desenvolvimento, semi-patológica, que se apresenta carregada de conflitos ‘naturais’” (BOCK, 2007, p. 64).

Entretanto, Erickson (1968) afirma que nenhuma etapa do desenvolvimento humano está livre de crises e conflitos, então, seria natural que os adolescentes passassem por períodos de instabilidade e questionamentos. Diante disso, Knobel (1992) propôs uma reflexão sobre o que ele chamou de “síndrome da adolescência normal”, diferenciando o normal do patológico a partir das características fundamentais deste período, as quais, segundo ele, seriam: a construção de identidade; uma tendência à seguir um grupo; a intelectualização e a fantasia, o questionamento à religião; uma visão do tempo que unifica o passado, presente e futuro; a maturação sexual; o questionamento social; a instabilidade de comportamento; a perda da identificação com os pais; e a instabilidade de humor.

Percebe-se, então, que a adolescência é vista como um período problemático e confuso tanto para quem passa por ela ou para aqueles presentes, para os pais isso é mais intenso ainda já que as relações com o filho mudam e devem passar por um luto pelo seu envelhecimento e pela perda da identidade infantil (KNOBEL, 1992). Há, portanto, uma incompreensão da sociedade a respeito dessa fase, pois se naturalizou a adolescência (BOCK, 2007). Aliás como afirma Knobel (1992, p. 55), “é o mundo adulto quem não suporta as mudanças de conduta do adolescente, quem não aceita que o adolescente possa ter identidades ocasionais (...) e exige dele uma identidade adulta, que logicamente não tem por que ter”.

Entretanto, é importante destacar que não se pode restringir a adolescência à fatores apenas psicológicos como a irritabilidade ou a rebeldia, ela é, enfim, a integração de aspectos biopsicossociais. Afinal, segundo Knobel (1992), a puberdade é a marca da entrada na adolescência, pois é fator determinante para o luto do corpo infantil e o que ela significa - a capacidade de procriação - bem como o desenvolvimento do ego e o meio em que o indivíduo está inserido irão influenciar a estabilidade do processo de formação de identidade.

A puberdade seria “um período de rápido crescimento físico e maturação sexual” que acontece de formas diferentes entre meninos e meninas (BERGER, 2012, p. 244). Entretanto, apesar de ser um fator biológico, ela é bastante afetada pelo contexto social e, dessa forma, varia de cultura para cultura (BERGER, 2012). Além disso, ela é fator de peso para a construção da identidade, pois marca o luto pelo corpo infantil e a necessidade de mudança do autoconceito, por isso é algo que gera instabilidade no jovem que se vê em um paradigma entre perder sua identidade infantil e ter que se adequar ao mundo adulto (KNOBEL, 1992).

Diante do todo incontrolável - a puberdade e a restrição da liberdade pelos pais - o adolescente de acordo com Aberastury (1992) vê a necessidade de sentir que controla algo e por isso realiza reformas externas que podem ser feitas no próprio corpo no modo de se vestir. Nesse contexto, Aberastury (1992) destaca o conceito de liberdade que é de suma importância, pois a sensação de controle sobre si e de poder experienciar o que

desejar são fatores determinantes para a construção da identidade. Entretanto, muitos pais trazem essa liberdade como abandono e o modo pelo qual ela é dada “é definitivo para a conquista de independência e da maturidade do filho” (ABERASTURY, 1992, p. 16).

De acordo com Erikson (1968), a adolescência é um período de transformação, por isso não é algo estável, ela é marcada por crises e se relaciona ao modo como o indivíduo se vê e é visto por aqueles que são significativos para ele. Nesse contexto, Erickson (1968) afirma haver uma necessidade do jovem em definir uma identidade final devido às mudanças fisiológicas e a incerteza dos papéis de adulto que irá assumir. Entretanto, segundo Aberastury (1992, p. 15),

Só quando a sua maturidade biológica está acompanhada por uma maturidade afetiva e intelectual, que lhe possibilite a entrada no mundo do adulto, estará munido de um sistema de valores, de uma ideologia que confronta com a de seu meio e onde a rejeição a determinadas situações cumpre-se numa crítica construtiva.

Pode-se afirmar então que para o indivíduo conquiste sua identidade de adulto, ele necessita elaborar todos os seus lutos, deve aceitar suas mudanças corporais, psicológicas e sociais. Além disso, a identidade madura seria conquistada quando o indivíduo perdesse a necessidade da identificação com outras pessoas, implicando em uma reflexão e observação que utilizam todas as funções mentais e que se referem ao julgamento do indivíduo sobre ele mesmo e sobre o dos outros sobre ele (ERICKSON, 1968).

Dessa forma, Knobel (1992, p. 30) afirma que “a consequência final da adolescência seria um conhecimento do si mesmo como entidade biológica no mundo, o todo biopsicossocial de cada ser nesse momento de vida”. Isso leva a crer que o indivíduo precisa formar um conceito de si mesmo, reconstruir a sua visão sobre seu próprio corpo e modificar suas condutas e valores a partir da interação social para definir sua identidade (KNOBEL, 1992).

### 3 | MATERIAIS E MÉTODOS

Para melhor se discutir sobre a adolescência, é importante perceber padrões de discurso sobre o conceito da mesma presentes na sociedade e ouvir os próprios adolescentes sobre seu processo de desenvolvimento. O trabalho realizou, então, entrevistas semiabertas com 4 pais e 5 adolescentes, sendo estes considerados para a pesquisa indivíduos de 13 à 21 anos de idade. Nesse sentido, as questões previamente definidas puderam ser usadas como norteadoras para os entrevistadores e possibilitaram um diálogo entre os envolvidos, acompanhando a necessidade do pesquisador de maior esclarecimento sobre as respostas dadas e as demandas dos entrevistados.

As entrevistas foram gravadas com o consentimento dos entrevistados,

posteriormente foram transcritas atribuindo nomes fictícios aos participantes para que fosse possível identificar cada um deles e em seguida foram analisadas. Buscou-se, então, entender o comportamento e o pensamento dos adolescentes sobre diversas questões biopsicossociais de seu desenvolvimento para avaliar se o processo está ocorrendo de acordo com as normativas dos principais autores sobre a Psicologia do Desenvolvimento.

As questões de modo geral buscaram coletar informações sobre como se dá a formação da identidade, avaliando as características principais da adolescência descritas por Knobel (1992) no que se refere à tendência a aderir à um grupo, a instabilidade de humor e de pensamento e os lutos inerentes à esse período quanto à perda do corpo, da identidade e da figura dos pais da infância. Além disso, buscou-se coletar definições do senso comum sobre a adolescência para mostrar como a sociedade incorpora uma verdade universal aos discursos das pessoas.

#### 4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto à opinião dos entrevistados sobre o que é a adolescência, pode-se concluir que ela é vista principalmente como um período de mudanças do corpo e do pensamento, e que às vezes representa rebeldia e instabilidade. Isso pode ser revelado nos discursos do adolescente Arthur (13), que segundo suas palavras se considera adolescente pelo amadurecimento referente às mudanças corpóreas; e das adolescentes Patrícia (13) e Esmeralda (13) que justificam pelas suas idades. João (20) por outro lado não se considera adolescente mais e sim um jovem porque segundo ele, seus pensamentos e modos de agir mudaram muito em relação à quando ele se considerava adolescente. Já na perspectiva das mães, este período é marcado por uma certa rebeldia, é uma época de escolhas e instabilidade, conforme afirma a mãe de Esmeralda: “é uma fase onde a gente começa a se desenvolver e a se descobrir, também a gente acha que pode e entende tudo, quer ser dono do próprio nariz, acho que é isso”.

Além disso, percebe-se pelos discursos que a formação da identidade dos jovens se dá pela sua relação com o mundo, pois de forma geral os entrevistados se auto definiram a partir de seu humor, caráter e conduta, ou seja, a forma como eles interagem com as outras pessoas e como eles respondem às ordens morais do convívio. Cabe aqui citar o discurso da mãe de Esmeralda quando diz que percebe que sua filha se identifica com a avó e forma sua personalidade a partir de elementos das redes sociais, da igreja e do convívio familiar.

Já quanto à origem dos conflitos entre pais e filhos adolescentes, percebe-se que ela reside na divergência de expectativas entre os dois no tange aos comportamentos esperados pelos adultos que não são os emitidos pelos filhos, ou mesmo às diferenças entre opiniões e o questionamento dos jovens sobre os pensamentos e ações de seus pais. Por exemplo, a adolescente Esmeralda desejava casar e hoje já não quer mais,

enquanto sua mãe insiste que ela case algum dia. Além disso, foi muito evidente durante toda a entrevista da adolescente Maria (20) o conflito de ideias que há em sua casa: “meu pai, ele não concorda com muitas coisas que eu penso, que eu falo, que eu faço e minha mãe também”.

Quando as mães foram indagadas se já esperavam que o processo de desenvolvimento do filho seria assim, aquelas que tinham filhos mais velhos revelaram que não esperavam, pois havia uma tendência a comparar a experiência com o filho mais velho à do mais novo. A mãe Glória disse que ela “não sabia o quanto é difícil entender um adolescente com suas transformações, para cada filho é uma situação diferente”, este tipo de discurso das mães revela a subjetividade de cada indivíduo que segundo Bock (2001, p. 25) é a “síntese singular e individual que cada um de nós vai constituindo conforme vamos nos desenvolvendo e vivenciando as experiências da vida social e cultural”. Dessa forma, é impossível estabelecer um padrão para definir a adolescência, pois cada indivíduo reage de modos diferentes ao mesmo contexto.

Para verificar o processo de luto pelos entrevistados foram feitas as perguntas para o filho: “você sente que algo mudou na relação com seus pais da infância para a adolescência?” e para os pais: “do que mais sente falta do seu filho quando criança?”. O que mais ficou evidente é a dificuldade dos pais em estabelecer diálogo com os filhos, alguns até afirmaram que a sua relação ficou mais distante e que sentem falta justamente de poder conversar sem repreensão com seus filhos. Já os filhos muitos relataram um distanciamento dos pais de certa forma por terem ganhado mais liberdade como disse Esmeralda: “eu tenho mais liberdade pelo fato de ter crescido, privacidade”.

Entretanto, segundo Aberastury (1992), a liberdade é um fator fundamental para o desenvolvimento da personalidade e é preciso saber dosá-la para que ela não se torne um abandono dos pais ou que não sufoque o adolescente. Afinal,

Toda adolescência tem, além da característica individual, as características do meio cultural, social e histórico desde o qual se manifesta, e o mundo em que vivemos nos exige mais do que nunca a busca do exercício da liberdade sem recorrer à violência para restringi-la (Aberastury, 1992, p. 22).

Foram feitas questões também aos pais e aos adolescentes sobre a perspectiva deles de futuro e percebeu-se que eles não têm uma visão bem estabelecida, ela é marcada por uma instabilidade. Arthur nem mesmo pensa sobre o futuro, “para falar a verdade eu nunca fiquei pensando no que que eu vou fazer tipo quando eu for pra faculdade” ele só pensa no agora e no amanhã. Em seu discurso percebe-se a “deslocalização temporal” citada por Knobel (1992) em que o indivíduo resume a realidade naquilo que pode ser percebido como ação.

Por outro lado, João idealiza seu futuro realizando uma atividade que lhe dê satisfação, o que vai de encontro à ideia de Erikson (1968, p. 131, tradução nossa) que após idade escolar o indivíduo adquire “o desejo de fazer algo funcionar e funcionar bem”. Entretanto,

segundo Berger (2012), o egocentrismo dificulta o planejamento sobre o futuro e em geral as decisões que eles tomam são influenciadas pelas pessoas com quem eles convivem. Afinal, conforme Erikson (1968) afirma, eles se preocupam mais com a visão dos outros sobre eles do que com o que lhes é de fato importante.

Sobre as amizades, não foi evidenciada durante a entrevista a influência das amizades sobre a personalidade do adolescente, apenas uma mãe mencionou esse fator. Erikson (1968, p. 130) afirma que a crise de identidade na adolescência é acompanhada de uma “necessidade do indivíduo em confiar em si mesmo e nos outros” o que pode ser evidenciado quando os adolescentes disseram achar importante ter amigos, mas é importante saber escolher bem quem o são, pela lealdade e confiança atribuída à eles, conforme disse Arthur: “aí quando você tem uns amigos na escola que eles fazem ‘sacanagem’ com você aí não vira” e também João: “eu acho que ter amigos é muito importante, só que você tem que saber escolher os seus amigos”.

Já sobre ir à escola ou faculdade, percebeu-se que este ambiente é visto principalmente como meio para a socialização, um lugar às vezes desagradável e às vezes interessante pelo conhecimento que se aprende ali. Além disso, muitos dos entrevistados disseram se sentir bem ali, pois é um lugar onde eles se tranquilizam. Dessa forma, a instituição de educação se torna um escape para o ambiente familiar conturbado.

Já as mães de Arthur e de Esmeralda revelaram que os filhos têm comportamentos na escola diferentes dos que apresentam em casa, Arthur é mais responsável em casa e no trabalho, diferentemente de Esmeralda que é mais responsável na escola. Entretanto, isso apenas reflete a visão que esses jovens têm sobre o ambiente escolar, Arthur acha desnecessário e Esmeralda acha importante, então o adolescente, que pode assumir diferentes condutas ao longo de um mesmo dia (KNOBEL, 1992), modifica suas ações dependendo do ambiente em que está, visto que apresentam uma personalidade que tudo absorve e realiza projeções e introjeções a todo instante.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo, pode-se perceber que a adolescência é comumente estereotipada como um período de rebeldia, discurso que foi incorporado pelos próprios adolescentes. Além disso, a relação entre pais e filhos reflete grande dificuldade de entendimento sobre este período do desenvolvimento humano, os pais acabam por dar uma liberdade extrema, que é percebida mais como um abandono por Aberastury (1992), ou por estabelecer uma forte restrição sobre a vida do jovem, o que dificulta o processo de construção da identidade.

É importante, portanto, desmistificar essa visão estagnada sobre a adolescência que foi percebida durante as entrevistas em um discurso sobre uma adolescência rebelde e

complicada e buscar melhor compreender esse processo de construção do ser, pois essa é uma fase determinante para a formação da personalidade do indivíduo e onde é possível impedir que o ciclo dessa sociedade esquizoide descrita por Knobel (1992) se perpetue.

Diante desses ambientes familiares conturbados, os adolescentes veem a escola como um lugar onde eles podem ser quem eles quiserem, o que explicaria a diferença de comportamento relatada por algumas mães durante a entrevista quando comparados os ambientes escolar e familiar. Além disso, percebe-se um discurso não próprio dos jovens, mas sim da sociedade, ao relacionarem a escola à um meio para garantir o futuro e por isso acharem que devem ir às melhores escolas e fazer os cursos mais bem vistos socialmente (BERGER, 2012).

Os pais precisam dar, então, uma liberdade sem excessos, com cautela e acompanhamento, devem saber reconhecer o momento em que seus filhos estão abertos ao diálogo porque é importante que ele seja estabelecido, mas se não foi conquistado na infância será difícil conquistá-lo na adolescência (ABERASTURY, 1992). Para isso, os pais devem elaborar bem seus lutos provenientes do crescimento do filho, eles devem aceitar que estão envelhecendo e que seus papéis como pais estão mudando (KNOBEL, 1992).

## REFERÊNCIAS

ABERASTURY, Arminda; KNOBEL, Maurício. **Adolescência normal**: um enfoque psicanalítico. 10. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, p. 9-61, 1992.

BERGER, Kathleen Stassen. **O desenvolvimento da pessoa**: da infância à terceira idade. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

BOCK, Ana Mercês Bahia. A adolescência como construção social: estudo sobre livros destinados a pais e educadores. Campinas: **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 11, n. 1, p. 63-76, 2007.

ERIKSON, Erick H. **Identity**: Youth and crisis. Londres: Faber and Faber, 1968.

TOURRETTE, Catherine; GUIDETTI, Michèle. **Introdução à psicologia do desenvolvimento**: do nascimento à adolescência. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abuso Sexual 39, 40, 137, 140  
Acolhimento 2, 4, 6, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 76  
Adaptación 82, 87, 89, 96, 97, 99, 156  
Adolescência 12, 15, 21, 23, 24, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 133, 134, 135, 139, 140, 141, 161, 162, 163, 164, 165, 166  
Aprendizagem 47, 48, 101, 103, 105, 106, 110, 120, 121, 122, 123, 127, 128, 129, 130, 131  
Assistência Pré-natal 1, 2  
Atenção Primária 7, 73, 74, 75, 79, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177  
Autismo 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 78, 79, 82, 83, 86, 88, 96, 98, 99, 101, 102, 111  
Autoimagem 132, 133, 135, 139  
Automutilação 132, 133, 134, 135, 140, 141  
Avaliação de Programas 45, 60, 61  
Avaliação Psicológica 178

### C

Ciência da Implementação 45, 48, 49  
Clínica 3, 24, 37, 44, 63, 66, 67, 68, 72, 73, 76, 77, 81, 98, 99, 140, 148, 159, 166  
Comportamento 11, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 63, 66, 67, 68, 70, 71, 101, 102, 103, 104, 108, 109, 110, 114, 116, 119, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 140, 142, 143  
Conduta 1, 6, 47, 103, 114, 116  
Conflito 112, 117  
Criança 2, 5, 17, 18, 20, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 39, 40, 41, 43, 46, 47, 63, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 117, 122, 124, 139, 177  
Cuidados Paliativos 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177

### D

Deficiência 25, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 35, 36, 40, 67, 106  
Depressão 2, 3, 4, 6, 7, 34, 162, 163, 164, 165, 166, 176  
Desenho 5, 25, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 51, 54, 56, 132, 133, 136

### E

Enfermagem 4, 7, 11, 24, 162, 178  
Ensino Fundamental 44, 46, 47, 61, 106, 120, 121, 124, 130, 136, 137, 165  
Escola 24, 42, 44, 46, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 58, 59, 60, 61, 63, 69, 70, 78, 105, 106, 111, 118,

119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 135, 136, 138

Estudante 52, 127, 130

## F

Figura 9, 16, 19, 21, 23, 29, 31, 33, 34, 49, 55, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 116, 132, 133, 136, 139

Filho 5, 6, 13, 16, 17, 18, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 54, 74, 77, 78, 80, 103, 112, 114, 115, 117, 119, 162, 163, 165

## G

Gravidez 1, 2, 4, 5, 7, 9, 10, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 31, 33, 34, 35, 36, 161, 162, 163, 164, 165

## H

Habilidades Interpersonales 82, 84, 85, 86, 88, 89, 96, 97, 98, 143, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157

## I

Identidade 11, 12, 13, 57, 66, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 121, 124, 134, 139

Imagem Corporal 132, 133, 135, 139, 141

Inclusão Educacional 101

Intervenção Precoce 66, 71, 73, 75, 76, 78, 79, 109

Intervenção Psicológica 1, 177

## L

Luto 6, 25, 26, 27, 28, 34, 36, 114, 117, 134, 139, 172, 175

## M

Maternidade 3, 4, 7, 9, 10, 12, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 34, 35, 36, 76

Mediação 58, 73, 77, 78, 102, 111, 122, 123

Morte 7, 18, 27, 140, 168, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177

Mulher 2, 3, 9, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 165

## P

Paciente Terminal 171

Pré-Natal 1, 2, 3, 4, 6, 7, 23, 25, 75

Prevenção Escolar 44, 45, 46

Psicanálise 11, 27, 31, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 76, 80, 81, 133, 141, 178

Psicologia 1, 3, 4, 6, 7, 10, 11, 23, 24, 36, 37, 38, 43, 44, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72,

74, 77, 78, 79, 112, 116, 119, 130, 131, 132, 142, 168, 170, 171, 173, 176, 177, 178

Psicologia da Saúde 132, 168

Psicoterapia de Grupo 1

## R

Representações Sociais 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 23, 24, 28, 121, 122, 123, 124, 131

Resiliência 143

## S

Saúde Coletiva 23, 63, 72, 73, 177, 178

Síndrome de Asperger 82, 83, 85, 86, 96, 98, 99, 111

## T

Transtorno do Espectro Autista 70, 71, 101, 102

## V

Violência Sexual 38, 39

Vulnerabilidade 10, 11, 13, 14, 20, 21, 38, 40, 46, 74, 75, 78, 80, 141, 165



# *A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições*



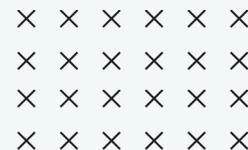
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 





# *A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições*



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

